

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA NA CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM INSTITUTO ESPECIALIZADO EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS.

Cristiana Dias Silveira (cdiassilveira@gmail.com)

Joice Cesar De Aguiar Barbosa (joice_cesar@hotmail.com)

Ana Valeria Cezar Schulz Dos Anjos (aschulz@into.saude.gov.br)

Fernanda Helena Alves (fhalves@into.saude.gov.br)

Pedro Leonardo (plsouza@into.saude.gov.br)

Viviani Barreira Marangoni Ferreira (vferreira@into.saude.gov.br)

Introdução: Instituições de alta complexidade exigem estratégias educacionais para uma assistência segura. A simulação clínica apresenta-se como metodologia ativa eficaz para desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais em situações em que ocorre riscos eminentes à saúde, incentivando o julgamento clínico, reduzindo situações de agravos¹. Ao integrar diferentes saberes, a construção coletiva do saber contribui para redução de eventos adversos e consequentemente para segurança hospitalar ². Ao buscar o alinhamento entre as necessidades institucionais e o levantamento da necessidade de treinamento é possível definir metas, objetos e avaliar os impactos da estratégia pedagógica definida³. Objetivo: Relatar o uso da simulação clínica para capacitação multiprofissional em um instituto especializado em cirurgias ortopédicas. Método: Relato de experiência, descritivo, desenvolvido em hospital ortopédico de média e alta complexidade

que dispõe de uma equipe de Educação Permanente. O processo inicia-se com levantamento anual de necessidades de treinamento realizado pela chefia assistencial em parceria com o gestor educacional e suportado por observação situacional e indicadores de segurança. As demandas identificadas são priorizadas por meio da Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), assegurando foco em situações de maior impacto assistencial e/ou gerencial. A partir das situações-problema priorizadas, é definido a metodologia que será adotada para cada treinamento. No caso da simulação, são construídos cenários multiprofissionais com objetivos educacionais definidos, roteiro estruturado e checklist de ações esperadas. Cada cenário passa por teste prévio e ajustes pedagógicos antes da aplicação. Os treinamentos são executados com briefing estruturado, desenvolvimento do cenário e debriefing estruturado conforme os objetivos definidos para o treinamento, o que permite a reflexão da prática, seguido de avaliação de reação dos participantes. Resultados: O uso da simulação favoreceu maior interação integração do público-alvo, permitiu a reflexão para um julgamento clínico mais assertivo. A priorização por Matriz GUT promoveu alinhamento estratégico entre gestão e assistência, enquanto o debriefing estruturado permitiu a construção coletiva frente aos processos assistenciais. Conclusão: A simulação clínica integrada à Educação Permanente possibilita a construção ativa da aprendizagem, apresenta-se como uma importante ferramenta de capacitação, reflexão e propulsora entre integração da ciência e prática, fomentando um cuidado qualificado em um cenário específico como no contexto ortopédico.

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação permanente; educação interprofissional.